

SETTING TERAPÊUTICO: UM DIÁLOGO ENTRE LOGOTERAPIA E PSICOLOGIA CLÍNICA

THERAPEUTIC SETTING: A DIALOGUE BETWEEN LOGOTHERAPY AND CLINICAL PSYCHOLOGY

Karina Quioca Felder ¹
Achilles Gonçalves Coelho Junior ²

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar as contribuições da Logoterapia à discussão do *setting terapêutico* na tradição da Psicologia Clínica. Apesar de não ser tratado sistematicamente por Viktor Frankl, buscou-se, com a metodologia da pesquisa bibliográfica, configurá-lo com a teoria e prática desenvolvidas. Na análise há os aspectos do *setting* logoterapêutico: o método fenomenológico; a ética, com a antropologia filosófica e os pilares da Logoteoria; a técnica: derreflexão, intenção paradoxal e modulação de atitudes. O *setting* na Logoterapia contribui à reflexão desse conceito na Psicologia Clínica e instiga pesquisas empíricas que aprofundem o desenvolvimento atual dessa abordagem no contexto brasileiro.

Palavras-chave: setting terapêutico; Logoterapia; psicologia clínica.

ABSTRACT: The objective of this article is to analyze the contributions of Logotherapy to the discussion of the therapeutic setting in the tradition of Clinical Psychology. Despite not being treated systematically by Viktor Frankl, we sought, with the methodology of bibliographical research, to configure it with the theory and practice developed. In the analysis there are aspects of the logotherapeutic setting: the phenomenological method; ethics, with philosophical anthropology and the pillars of Logotherapy; the technique: dereflexion, paradoxical intention and attitude modulation. The setting in Logotherapy contributes to the reflection of this concept in Clinical Psychology and instigates empirical research that deepens the current development of this approach in the Brazilian context.

Keywords: therapeutic setting; Logotherapy; clinical psychology.

INTRODUÇÃO

A Logoterapia, desenvolvida pelo psiquiatra e neurologista austríaco Viktor Emil Frankl (1905 – 1997), é uma abordagem psicoterapêutica que se apresenta com expressivo e consistente crescimento no ambiente acadêmico brasileiro desde a década de 1990, e principalmente a partir de 2008. Nota-se a difusão pelo país e a interdisciplinaridade, com diálogo com várias áreas do conhecimento, em que se incluem a Psicologia, as Ciências da Religião, a Enfermagem e a Educação. (Santos, Santos e Corrêa, 2020).

Este trabalho destina-se a discutir conceitos e práticas da abordagem em diálogo com a noção teórica de *setting terapêutico*, adotada pela tradição da

¹ Psicóloga pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC. Especialista em Logoterapia e Análise Existencial Frankliana pela Sobral. E-mail: karina_quioca@hotmail.com

² Psicólogo. Pós-Doutorando em Psicologia pela USP – Ribeirão Preto/SP e Doutor em Ciências pela USP- Ribeirão Preto; Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG; Especialista em Logoterapia e Análise Existencial Frankliana pela Sobral. E-mail: achillescoelho@gmail.com

Psicologia Clínica, destacando uma discussão quanto à aplicação da Logoterapia e suas práticas em diferentes contextos. Entende-se que a Logoterapia é uma teoria sistematizada (Frankl, 2011) e que contribui para responder às demandas de sofrimento psíquico que chegam aos psicólogos e profissionais que atuam com saúde mental, sendo imprescindível o correto manejo e embasamento teórico para a efetividade prática e respaldo enquanto ciência e profissão.

Frankl fora sempre atencioso ao uso adequado das palavras e formulação de conceitos, assim, elaborou textos didáticos e impregnados com a visão antropológica preconizada na base teórica. Essa elaboração teórica e filosófica reflete para que a aplicação prática não seja uma panaceia (Frankl, 2005) e nem aceite condutas conforme o bel-prazer do terapeuta. A prática clínica requer pressupostos teóricos bem definidos. Ainda que o termo *setting terapêutico* não seja discutido explicitamente na obra de Frankl, é possível identificar suas características durante a elaboração da teoria e da atuação de Frankl. Portanto, tomou-se como objetivo central deste estudo discutir as configurações do *setting terapêutico* na Logoterapia, a fim de viabilizar um diálogo com as demais abordagens de Psicologia, em que se trata deste tema com familiaridade.

Toda atividade da Psicologia Clínica busca entender e agir sobre os modos de ser do homem e são os aspectos de antropologia, método de investigação e doutrinas filosóficas que respaldam suas teorias (Giovanetti, 2015). Não é possível que exista uma psicoterapia sem uma teoria antropológica e uma filosofia de vida, ainda que muitas teorias psicológicas não explicitem claramente o enquadramento antropológico como ponto de partida em que estão inseridas, mas o refletem nos conceitos e técnicas desenvolvidos (Frankl, 2011). Já, a Logoteoria traz subsídios fundamentais à ontologia e antropologia do que é o ser humano, por outro lado não trata especificamente sobre *setting terapêutico*. Percebendo-se a escassez de textos sobre essa temática na Logoterapia, justificou-se a relevância deste artigo.

A metodologia utilizada para elaborar este artigo foi a pesquisa bibliográfica. Esta modalidade foi utilizada, pois contempla o objetivo de aprimorar o conhecimento referente à temática desejada por via da averiguação de obras publicadas previamente, em meios escritos e eletrônicos, e, assim, melhor conhecer o fenômeno em estudo (Sousa; Oliveira; Alves, 2021). Ou seja, a discussão foi pautada e delineada a partir da análise da teoria já existente.

Utilizaram-se como bases teóricas algumas das principais obras produzidas por Frankl: Teoria e terapia das neuroses (2016), Psicoterapia para todos (2018b), Logoterapia e análise existencial (2022) entre outros livros do autor que foram consultados para construção da argumentação. Foram utilizados dois autores comentadores de Frankl: Herrera (2021) e Lukas (1989). Nessas leituras, entremeio exposições teóricas referentes aos fundamentos, conceitos, preceitos éticos, técnicos e descrições psicopatológicas foi identificado o fazer prático da Logoterapia e, então, tecidas as reflexões sobre o *setting*.

A pesquisa online ocorreu nas plataformas: Google Acadêmico e Scielo, utilizando os descritores: *setting terapêutico* e *Logoterapia*, no período temporal entre 2000 a 2023, em língua portuguesa. Não foram encontrados artigos que discutissem especificamente a associação entre essas temáticas. Os artigos encontrados versavam apenas sobre o *setting* e foram selecionados de acordo com o objetivo citado no resumo, em que tratassem de debater o conceito.

A organização deste artigo contempla, inicialmente, a definição e reflexões sobre *setting terapêutico*; na sequência as considerações sobre este conceito na Logoterapia. Tendo estes dois campos definidos, formularam-se apontamentos referentes às contribuições e identificação na prática do *setting* da Logoterapia no âmbito clínico e demais contextos, seguidos das considerações finais.

1 SETTING TERAPÊUTICO

A prerrogativa básica que pauta este trabalho é a definição do conceito de *setting terapêutico*. Termo comum e transversal na ciência psicológica é um dos alicerces da prática clínica, sobretudo nas formações em Psicologia com base psicanalítica, algo bastante tradicional no contexto acadêmico brasileiro (Fonteles, 2015). Foi percebida uma dificuldade em consenso conceitual, devido às idiosincrasias de cada abordagem teórica. Essas divergem quanto aos métodos, técnicas, concepções filosóficas, objetivos, valores, formação cultural e pessoal.

A palavra “*setting*” é um termo da língua inglesa, com origens germânicas. Entre os vários significados atribuídos ao longo do tempo, compreende a ideia de um contexto em que algo acontece (Setting, 2023). O conceito inicial na Psicologia moderna provém da escola psicanalítica, a partir do qual vertem e se atualizam as demais compreensões sobre psicoterapia atualmente difundidas.

Para Migliavaca (2008) o *setting* inclui um método, uma técnica e uma ética. Esta definição é pertinente, pois demonstra o contexto em que ocorre a atividade clínica, sendo necessários o fundamento teórico, procedimentos cientificamente validados e competências de cunho pessoal e relacional. Enquadre semelhante foi visto por Moreira e Esteves (2012), em que o *setting* requer prévia fixação de papéis, regras contratuais e conduta ética, mas aberto à dinâmica relacional e única que acontece com cada paciente, independente do ambiente físico. É necessário, portanto, haver elementos estáveis (como a atitude profissional, conhecimentos técnicos e éticos) e outros com abertura às circunstâncias específicas.

Alguns denominadores em comum foram atualizados e revistos no decorrer dos anos, embebidos nas teorias psicodinâmicas. Hoje a conceituação de *setting terapêutico* abarca dois aspectos: tanto o ambiente físico e os condicionantes operativos em que se estabelece a relação terapeuta-paciente quanto o aspecto dinâmico, como um instrumento técnico, relacional e ético que interfere no andamento do tratamento, eficaz ou não a depender do manejo do terapeuta (Ribeiro, 2013). Visto desta forma, entende-se a amplitude e importância do *setting*, afinal extrapola questões contratuais e de organização concreta do ambiente físico, englobando condições próprias da relação técnica e ética, proveniente da conduta do psicoterapeuta na dinâmica com o paciente.

Apesar da identificação dos aspectos gerais sobre o *setting*, ao colocar-se no contexto clínico depara-se diretamente com a pluralidade e especificidade inerentes à prática. Tendo isso em conta, o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2022) formulou diretrizes que orientam os profissionais sobre a prática da psicoterapia no Brasil, levando em conta a diversidade teórica, de atuação e seus desafios.

O CFP (2022) trouxe semelhante definição ao que foi acima explanado sobre o *setting*, com ensejo aos fundamentos éticos que devem nortear os profissionais, pois “toda a conduta da psicoterapeuta deve ser pautada na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano” (CFP, 2022, p.16). Assim, apesar da pluralidade e diversidade da prática em cada abordagem teórica, existem pressupostos que devem ser aplicados em toda e qualquer atuação, considerando a diversidade cultural do público atendido.

2 SETTING TERAPÊUTICO NA LOGOTERAPIA

A Logoterapia possui um método, uma técnica e uma visão ética do ser humano, apesar de não possuir protocolos específicos de intervenções e estruturação das sessões clínicas ou das fases de tratamento e procedimentos (Herrera, 2021). Para sugerir a organização do que seria o *setting terapêutico* nessa abordagem, buscaram-se nos trabalhos de Frankl as indicações dos itens descritos anteriormente como elementos do *setting*: o método, a ética, a técnica e o ambiente. Importa considerar que o formato dos escritos, linguagem e conhecimento da Logoterapia derivam da formação e atuação profissional de Frankl, que é a medicina, além de que nos primeiros anos a atuação do logoterapeuta prescindia sermédico e implicava conhecimentos diagnósticos e intervencionistas prévios.

A base metodológica do logoterapeuta é a análise fenomenológica, em que se pretende descrever como o ser humano entende e interpreta a si próprio e suas experiências (Frankl, 2011). Conforme apontou Herrera (2021), a partir de diversas conexões dessa base filosófica, formula-se a análise existencial e todos os fundamentos que são sintetizados em três pilares: liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida.

Juízos de valores ou moralismos não são atributos compatíveis com a atuação do logoterapeuta, uma vez que a apropriação do método fenomenológico implicou a tradução para a linguagem científica da experiência de qualquer ser humano, com um apropriado diálogo com o homem comum (Frankl, 2018a). Assim, configura-se a investigação científica dentro do *setting*, com embasamento metodológico para o acolhimento, entendimento e tratamento dos sofrimentos apresentados, considerando o aspecto de elaboração subjetiva que cada paciente realiza na busca da identificação da experiência de sentido.

Frankl extensamente contraria quaisquer tipos de reducionismos, visando atingir os aspectos que são genuinamente humanos, chegando à definição do homem enquanto um ser incondicionado e explicita as decorrências éticas dessa noção (Frankl, 2019a). Além de não ser sujeito aos determinismos, o homem também é responsável e, neste sentido, assegura o cuidado ético dentro da Logoterapia, que inclui o aspecto subjetivo e individual e o viés objetivo dos valores pelos quais é responsável (Frankl, 2022). A psicoterapia deve garantir o respeito à autonomia da dimensão espiritual, ao mesmo tempo em que precisa valorar, com intervenções na esfera da visão de mundo e avaliações pessoais do paciente (Frankl, 2022).

Vale ressaltar que reconhecer a expressividade da dimensão espiritual, requer abordá-la em sua integração com as outras dimensões antropológicas que constituem o ser humano, como aquela psicológica e a biológica. Modula-se, portanto, o aspecto ético do *setting*, buscando e estimulando a consciência pela responsabilidade frente à própria vida e sendo esta responsabilidade, também, o limite que deve ser respeitado para que não haja transgressões éticas, explicitando a dimensão noética da pessoa.

Quanto à formatação técnica, Frankl (2018b) afirma que somente com um diagnóstico acertado é que são viabilizadas as terapêuticas corretas às demandas de cada caso. A análise do modo como Frankl estruturou os conhecimentos em psicopatologia recai, inevitavelmente, na realização de anamnese e entrevistas clínicas para que seja possível compreender a etiologia de cada doença e, então, direcionar o tratamento. As classificações das neuroses, em Frankl (2016), são: psicogênicas, pseudoneuroses somatogênicas, psicossomáticas, iatrogênicas, reativas (de angústia, obsessivo-compulsiva e sexual), noogênicas e coletivas.

Em conjunto com as definições etiológicas e sintomáticas das patologias, Frankl propôs técnicas de intervenção que são explicadas com os respectivos objetivos e as indicações de aplicação (Frankl, 2016, 2018b). Além de Frankl, a técnica na Logoterapia foi agrupada, teorizada e discutida por Lukas (1989) e outros autores logoterapeutas. A autora sistematiza, em congruência à teoria frankliana, os instrumentos de: derreflexão, a fim de mobilizar a autotranscendência e reduzir o egocentrismo, indicada para neuroses psicogênicas (ansiedade e compulsão); e a intenção paradoxal, para fortalecer o autodistanciamento, apropriada aos casos de neuroses psicogênicas (sexuais), psicossomáticas e distúrbios do sono, por exemplo. Lukas também propôs, de forma autoral, a técnica de modulação de atitudes, em que reúne procedimentos e técnicas - entre eles o diálogo socrático que com frequência foi utilizado por Frankl - tendo o objetivo de orientar a vontade de sentido e ao melhor uso da força desafiadora do espírito nas neuroses e depressões noogênicas, em neuroses reativas e para superação de sofrimentos.

Apesar da formulação quanto à técnica e reforço para o uso apropriado, é recorrente nos textos de Frankl que este aspecto técnico não é suficiente. Existe o caráter único e irrepetível, tanto do paciente quanto do terapeuta, que interferem na escolha do método de psicoterapia que deve ser adotado (Frankl, 2019a). É categórica a afirmação de que não é a técnica, mas sim o tipo de relação humana

estabelecida entre paciente e terapeuta, as características do encontro pessoal e existencial, que tem maior significância e impacto terapêutico, sendo uma abordagem puramente técnica um fator de bloqueio para efeitos terapêuticos pretendidos (Frankl, 2011).

As técnicas devem ser utilizadas com a valoração da dimensão humana, pois conforme Frankl (2018b) exemplificou, ao atender, por exemplo, situações às quais a medicina não se valeria mais, a ajuda e o esforço são, então, como ser humano, numa relação pessoa-pessoa. Esse seria um dos aspectos mais marcantes do *setting terapêutico* na Logoterapia. Para atingir os objetivos e resultados de forma eficaz e eficiente requer-se, portanto, um tipo de vínculo específico – em que tanto logoterapeuta, quanto paciente estariam centrados não apenas nas elaborações subjetivas, mas no sentido apreendido dos valores da experiência –, assegurando as responsabilidades de cada um na relação terapêutica e humana, necessitando atenção, embasamento teórico, compreensão antropológica e informações suficientes para respaldar a conduta.

Uma síntese quanto à definição dos papéis na Logoterapia foi elaborada por Herrera (2021), colocando o profissional como aquele que, em toda sua humanidade, acompanha a pessoa que está em busca, descoberta e realização do sentido da vida. O autor também descreve que o logoterapeuta deve favorecer a corresponsabilidade, a autonomia e a expressão livre da pessoa, assim mostrando o protagonismo que o paciente possui no processo terapêutico. Cabe ao logoterapeuta “ampliar e alargar o campo visual do paciente de modo que todo o espectro de sentido em potencial se torne consciente e visível para ele” (Frankl, 2018b, p.135). Contudo, não cabe, em hipótese alguma, ao logoterapeuta influenciar decisões do paciente sobre como interpretar a própria existência (Frankl, 2020), nem dizer ou prescrever qual é o sentido para o paciente, apesar de dever e poder persuadir de forma convicta que o sentido existe (Frankl, 2011).

Por fim, quanto ao ambiente físico, devido aos itens acima dispostos, a aplicabilidade da Logoterapia não se restringe aos consultórios ou locais controlados, como comumente acontece na psicoterapia clínica tradicional, seja presencial ou online, mas inclui: clínicas de atendimento individual, atendimentos em grupo, em palestras, nos mais variados cenários e contextos. O que a Logoterapia ensina é que sua teoria e prática são direcionadas ao homem comum, portanto abarca a adaptação e a flexibilidade.

3 O SETTING E A PRÁTICA DO LOGOTERAPEUTA

O referencial exposto serve de base fundamental para a prática. Contudo, existem elementos próprios da relação humana e das particularidades de cada ser humano que interferem e são balizas da atividade profissional. Não há, portanto, uma dependência de locais ou protocolos específicos para a aplicação do *setting* logoterapêutico. Em decorrência, há flexibilidade quanto à estruturação da sessão e tratamento, sendo imprescindível a qualidade do encontro entre logoterapeuta e paciente e a apropriação correta dos pressupostos metodológicos, éticos e técnicos.

A construção da abordagem logoterapêutica acompanhou a atuação de Frankl, percebendo-se que ela excedia o espaço dos consultórios tradicionais de psicoterapia. Frankl atuou, sim, na clínica, em ambulatórios (Frankl, 2019b), mas também em contextos ampliados: com grupos terapêuticos (Frankl, 2019a), na formulação e ação de centros de aconselhamento juvenil em risco de suicídio (Frankl, 2010) e, também, durante o período de aprisionamento nos campos de concentração (Frankl, 2018a). Outros meios utilizados beneficemente incluíram prelações em aulas e conferências, com efeitos terapêuticos em ouvintes (Frankl, 2018b, 2019c), palestras em diversos ambientes, incluindo aos presidiários de San Quentin, na Califórnia (Frankl, 2015, 2019a), transmissões de palestras em programas de rádio (Frankl, 2018b) e sinalizou o impacto do uso de livros como valioso recurso terapêutico (Frankl, 2015, 2018b).

Ficou, portanto, evidente que desde o surgimento da teoria existe a ampliação do *setting* para além dos moldes clássicos de psicoterapias em consultórios tradicionais. Semelhante atuação é percebida atualmente no Brasil, uma vez que as intervenções com base na Logoterapia vêm sendo estudadas e são encontradas em diversos contextos, desde a prática clínica, até ambientes da psicologia do esporte (Castro, 2020; Nobre, 2015), grupos terapêuticos monotemáticos (Barbosa, 2013), trabalhos no âmbito pedagógico e educacional (Freitas, 2020; Lisboa, 2016), em diversos setores hospitalares (Dias; Zubicueta, 2022), no ambiente organizacional (Aquino; Aquino, 2015), em saúde mental (Dias, 2018; Marques; Holanda; Serbena, 2015) e em saúde coletiva (Silveira; Gradim, 2015).

Essa estruturação vai ao encontro do que se discute na atualidade como clínica ampliada e contemporânea. Para Dutra (2004), mais importante do que a formação teórico-técnica é a ética que se usa, no sentido da maneira de ouvir e acolher a pessoa em sua singularidade da existência, com a consideração do

contexto social, diversidades e singularidades. Portanto, a Logoterapia possui ricas contribuições na forma de pensar o *setting terapêutico* no contexto atual, pois seus pressupostos coincidem com uma visão ampliada, única e irrepetível do ser humano, de forma não determinada nem reducionista, que em muito contribui na qualidade da relação humana estabelecida, na aplicabilidade nos mais diversos contextos e como recurso para os desafios apresentados à atuação dos psicoterapeutas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste artigo de construir reflexões e argumentações, a partir da investigação bibliográfica, sobre o que seria a estruturação do *setting terapêutico* na abordagem da Logoterapia foi alcançada. A partir da definição geral de *setting* foram identificados os aspectos referentes, portanto, à ética, à técnica e ao método utilizados na Logoterapia. Tal configuração é marcada por pressupostos antropológicos e ontológicos, requerem método de investigação apropriado e possuem técnicas específicas e organizadas para a aplicação.

O formato como Frankl desenvolveu a teoria modulou pressupostos importantes, já em sua época, para o que hoje se faz necessário à prática clínica: a valoração das dimensões humanas, sem reducionismos, a contemplação de realidades diversas, de cultura e identidade, com a aplicabilidade de uma abordagem científica e embasada, sem perder o caráter acessível que dialogue com o homem comum. As contribuições da Logoterapia são significativas nesse aspecto, pois a adoção de sua atitude teórico-técnica disponibiliza um recurso valioso às situações existenciais diversas acompanhadas no contexto da Psicologia Clínica.

Para além do exposto, a formação e as habilidades pessoais do profissional, seus valores e concepções de mundo e de ser humano são fatores indissociáveis ao *setting*, pois são, também, indissociáveis do psicoterapeuta. Portanto, fazer-se logoterapeuta requer coerência com a teoria e formação que excedem o aspecto laboral da vida deste profissional, requisitando um posicionamento existencial que considere o ser humano em todas suas dimensões e a crença no sentido. Como bem se percebe na biografia de Frankl, antes e além de um profissional, tem-se ali um ser humano. Ao pensar o *setting*, essas considerações são imprescindíveis.

Uma das dificuldades encontradas para a elaboração deste estudo foi a escassez de bibliografias específicas sobre a temática. Sugere-se que sejam realizados estudos empíricos que possam melhor caracterizar, colher e compreender

o *setting* logoterapêutico, buscando identificar como os logoterapeutas têm realizado os atendimentos atualmente, exemplificando e sistematizando a prática profissional.

REFERÊNCIAS

AQUINO, P. L. S.; AQUINO, T. A. V. de. Logoterapia organizacional: Considerações e possibilidades em um Hospital Universitário. **Logos e existência**, v.4, n.1, 2015. Disponível em: < <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/21430>>. Acesso em: 24 jul 2023.

BARBOSA, R. C. **O trabalho em grupo à luz logoterapia**: uma experiência no programa multidisciplinar de combate ao tabagismo. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/2306>>. Acesso em: 24 jul. 2013.

CASTRO, M. H. **A corrida e o sentido da vida**. São Paulo: Scortecci, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Reflexões e orientações sobre a prática da psicoterapia**. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/publicacao/caderno-reflexoes-e-orientacoes-sobre-a-pratica-da-psicoterapia/>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

DIAS, L. M. F. **A vivência de familiares cuidadores de usuários de um CAPS infanto-juvenil**: contribuições da Logoterapia. 2018. Monografia (Graduação em Psicologia), Universidade Federal do Maranhão, São Luis. Disponível em: < <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/2337>>. Acesso em 23 jul. 2023.

DIAS, L. M. F.; ZUBICUETA, F. P. da C. Experiência de mulheres com histórico de perdas gestacionais: contribuições da logoterapia. **Revista do Nufen: phenomenology and interdisciplinarity**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2022. Disponível em: <<https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/22661>>. Acesso em: 24 jul. 2023.

DUTRA, E. Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. **Estudos de Psicologia** (Natal), v.9, n.2, p.381–387, maio, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/7dTyvpTbPQW9XfFsgk4shcn/#>>. Acesso em: 17 jun 2023.

FONTELES, C. S. L. **Psicanálise e universidade**: uma análise da produção acadêmica no Brasil. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia), Instituto de Psicologia. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/18557>>. Acesso em: 28 jun. 2023.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida**: psicoterapia e humanismo. São Paulo: Ideias & Letras, 2005.

_____. **O que não está escrito nos meus livros**: memórias. São Paulo: É Realizações, 2010.

_____. **A vontade de sentido**: fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011.

_____. **O sofrimento de uma vida sem sentido**: caminhos para encontrar a razão de viver. 1 ed. São Paulo: É Realizações, 2015.

_____. **Teoria e terapia das neuroses**: introdução à logoterapia e à análise existencial. São Paulo: É Realizações, 2016.

_____. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. 44 ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2018a.

_____. **Psicoterapia para todos**: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva. Petrópolis: Vozes, 2018b.

_____. **O sofrimento humano**: fundamentos antropológicos da psicoterapia. 1 ed. São Paulo: É Realizações, 2019a.

_____. **A psicoterapia na prática**: uma introdução casuística para médicos. Petrópolis: Vozes, 2019b.

_____. **Psicoterapia e sentido da vida**. 7 ed. São Paulo: Quadrante, 2019c.

_____. **Psicoterapia e existencialismo**: textos selecionados em logoterapia. São Paulo: É Realizações, 2020.

_____. **Logoterapia e análise existencial**: textos de seis décadas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2022.

FREITAS, M. L. S. **Pedagogia do sentido**: contribuições de Viktor Frankl para a educação. 2 ed. Ribeirão Preto: IECVF, 2020.

GIOVANETTI, J. P. A clínica antropológica e a psicoterapia experimental de E. Gendlin. **Instituto Humanista**, 2015. Disponível em: <<https://www.institutohumanista.com.br/artigos.php>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

HERRERA, L. G. P. **Viktor Frankl**: comunicação e resistência. São Paulo: Editora Busca Sentido, 2021.

LISBOA, R. A. **Logoterapia na educação**: contribuições para a prática pedagógica do professor. 2016. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42228>>. Acesso em: 24 jul. 2023.

LUKAS, E. **Logoterapia “A força desafiadora do espírito”**: métodos de logoterapia. Editora Leopoldianum, Edições Loyola. São Paulo: 1989.

MARQUES, L. B.; HOLANDA A. F.; SERBENA, C. A. Vazio existencial e o abuso do álcool: contribuições da logoterapia. **Logos e existência**, v.4, n.2, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/24395/14708>>. Acesso em: 24 jul. 2023.

MIGLIAVACA, E. M. Breve reflexão sobre o setting. **Bol. psicol**, São Paulo, v.58, n. 129, p.219-226, dez.2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432008000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 jun. 2023.

MOREIRA, I. M.; ESTEVES, C. S. Revisitando a teoria do setting terapêutico. **Psicologia.pt**. 2012. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0628.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2023.

NOBRE, N. A. R. Desafios da contemporaneidade da psicologia do esporte: um olhar logoterapêutico. **Logos e existência**, v.4, n.2, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/23839>>. Acesso em: 24 jul. 2023.

SANTOS, D. M. B. dos; SANTOS, V. C. B. dos; CORRÊA, D. A. Levantamento de produções científicas em logoterapia e análise existencial no Brasil. *In*: PONTES, A. de M.; SANTOS, D. M. B. dos; DUARTE, C. Z. C. G. (org). **O legado de Viktor Frankl: caminhos para uma vida com sentido**. Ribeirão Preto: IECVF Editora, 2020, p.85-102.

SETTING. *In*: **Dicionário de Etimologia Online**. 2023. Disponível em: <<https://www.etymonline.com/pt>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

SILVEIRA, D. R.; GRADIM, F. J. Contribuições de Viktor Frankl ao movimento da saúde coletiva. **Rev. abordagem gestalt**. 2015, vol.21, n.2, pp. 153-161. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672015000200005>. Acesso em: 24 jul. 2023.

RIBEIRO, C. M. M. **O setting como fator terapêutico na prática clínica: Construção e validação de um instrumento de avaliação do manejo do setting**. Dissertação de doutoramento não publicada, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto, 2013. Disponível em: <https://sigarra.up.pt/fep/pt/pub_geral.show_file?pi_doc_id=24506>. Acesso em: 05 abril 2023.

SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83. 2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>>. Acesso em 21 jun. 2023.